

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

## LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS UTILIZADAS NA SAÚDE DA MULHER, POR MORADORES DA COMUNIDADE BAIXA DO MARACUJÁ, CRATO-CE.

Alice Fernandes Gusmão<sup>1</sup>, Rosiele Bezerra da Silva<sup>2</sup>., Priscila Augusta de Sousa Fernandes<sup>3</sup>, George Pimentel Fernandes<sup>4</sup>

### Resumo:

A medicina oficial a cada dia que passa é um elemento de difícil acesso para a maioria do povo brasileiro, dados os altos custos das consultas médicas e dos remédios (Alves et al., 2007). Concomitantemente, as realizações científicas das últimas décadas e sua ampla socialização tornaram-se uma monocultura *do saber* científico que repercutiram nas práticas dos profissionais de saúde que descredibilizam, em grande medida, outros saberes e práticas circulantes nas sociedades (Santos, 2007). Assim, a sociedade contemporânea vivencia o avanço no consumo dos medicamentos alopáticos, a hiper-valorização da urbanização e às mudanças culturais e sociais. Apesar de toda a situação que norteia a hodierna sociedade, ainda sobrevive o discurso de preservar o conhecimento popular associado com o uso medicinal das plantas. Estas por sua vez, sempre tiveram grande importância na cultura, na medicina e na alimentação das sociedades no mundo. As populações, por meio de seus curadores e do uso autônomo, acumularam experiências e vasto conhecimento. Com a crescente utilização de produtos vegetais, nas ciências da saúde, a fitoterapia ganhou adeptos entre os profissionais da saúde. (FONTES, 2005, p. 5). Muitas mulheres recorrem aos remédios caseiros, dito naturais, sem o conhecimento prévio de seus princípios ativos. Na realidade, sem os devidos cuidados com a qualidade e a segurança. Esse trabalho visa identificar os vegetais utilizados na saúde da mulher, por moradores da comunidade Baixa do Maracujá, município do Crato-Ce. A coleta de dados foi feita a partir de uma entrevista semiestruturada com 49 moradores, de faixa etária que variou de 25 a 82 anos. No tocante aos espécimes vegetais, incluímos como critério o uso das plantas medicinais e a coleta de material reprodutivo, sobretudo florífero. Neste caso, foram obtidas 9 espécies, sendo utilizado para o preparo do remédio caseiro, as folhas, casca, entrecasca, semente e tubérculo. Quanto a preparação, ocorreram em diferentes formas, variando de chá à banho de acento. Apenas duas plantas são preparadas sem adição de outra espécie: *Aristolochia cymbifera* Mart. & Zucc. (Jarrinha) e *Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D. Penn. (Quixaba). A partir desse levantamento conclui-se que ainda há a necessidade de estudos

<sup>1</sup>Alice Fernandes Gusmão, email: alicefg55@hotmail.com

<sup>2</sup> Rosiele Bezerra da Silva, email: rosielesilva10@hotmail.com

<sup>3</sup>Priscilla Augusta de Sousa Fernandes, email: prisciasf@gmail.com

<sup>4</sup>George Pimentel Fernandes, email: pimentelcrato@gmail.com

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

*05 a 09 de novembro de 2018*  
*Universidade Regional do Cariri*

mais aprofundados a respeito de plantas utilizadas na saúde da mulher identificando o potencial curativo e tóxico.

**Palavras-chave:** Etnobotânica, Saúde da Mulher, Medicina popular.